OBSERVAÇÕES, REAÇÕES E INTERAÇÕES: APRENDIZAGENS DE REGISTRO

Leidiane Rodrigues Silva[1], Paloma da Visitação Santos[2], Laís Leni Oliveira Lima[3]

[1]Universidade Federal de Jataí/ leidiane.silva@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ paloma.santos@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este texto é resultado do trabalho realizado na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil. Objetiva apresentar a importância da observação participante e do registro das experiências vistas e vividas, no período da observação, em uma instituição municipal de Educação Infantil, campo de estágio da Universidade Federal de Jataí- GO. A turma em que realizamos a observação foi uma turma do Maternal I, constituído por vinte crianças de um ano e meio a dois anos de idade. Considerando o estágio como espaço de aproximação entre teoria e prática, partimos da seguinte problematização: qual é o papel da observação participante e dos registros produzidos no campo de estágio na formação inicial de professores? Os resultados revelaram que registrar as experiências vividas, descrevendo e analisando o cotidiano educativo é essencial para qualificar nossa prática educativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Registro. Experiências de Estágio.

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as experiências, observações e reflexões desenvolvidas durante as observações participativas em campo de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil do curso de Pedagogia, realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (Cmei), Professor Aristal Honório de Lima do município de Jataí. O estágio é uma etapa essencial na formação docente, possibilitando o acadêmico estabelecer uma relação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do processo de graduação e vivenciar o cotidiano das instituições de ensino, favorecendo o desenvolvimento de uma postura crítica e comprometida com a prática pedagógica.

As atividades realizadas no campo de estágio possibilitaram às discentes uma compreensão ampliada da organização e do funcionamento da instituição, contemplando aspectos relacionados à estrutura física, à proposta pedagógica, à rotina escolar e à atuação dos profissionais que constituem a comunidade educativa.

Durante esse processo, foi possível observar diferentes momentos do cotidiano das crianças, como as atividades pedagógicas, os momentos de acolhimento, alimentação, brincadeiras, descanso e interações, identificando como cada um desses momentos contribui para o desenvolvimento integral das crianças, conforme os princípios que orientam a Educação Infantil.

Além da observação da rotina escolar, compreendemos a importância do

planejamento pedagógico, organização dos espaços de acordo com a faixa etária, utilização de materiais didáticos e lúdicos e da mediação intencional realizada pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem.

O compromisso da equipe escolar e colaboração de todos com as crianças foi perceptível, além da preocupação em manter um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, respeitando as singularidades, os ritmos de aprendizagem e as necessidades de cada uma.

As experiências vivenciadas no Cmei contribuíram significativamente para ampliar a compreensão do papel do professor na educação Infantil, evidenciando que sua atuação vai além da transmissão do saber sistematizado, envolvendo cuidado, escuta, observação, planejamento e a construção de experiências que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e cultural das crianças. Foi possível reconhecer a importância do trabalho coletivo entre professores, equipe gestora, funcionários e famílias, fortalecendo o processo educativo e promovendo educação baseada no respeito, na inclusão e no desenvolvimento integral da criança.

Este trabalho objetiva apresentar a importância da observação participante e do registro das experiências vistas e vividas, no período da observação, em uma instituição estagial de Educação Infantil.

Metodologia

O trabalho foi baseado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, por compreender que os fenômenos educacionais demandam uma análise contextualizada, capaz de apreender os significados presentes nas práticas e relações estabelecidas no ambiente escolar. Para a produção dos dados, utilizamos a modalidade de observador como participante, conforme Lüdke e André (1986), caracterizada pela participação do pesquisador nas atividades do campo investigado sem perder de vista a observação sistemática e registro dos acontecimentos. Desse modo, acompanhamos a rotina de uma turma do Maternal I, participando das atividades propostas e registrando as experiências observadas, posteriormente submetidas à descrição e à análise no relatório final de estágio obrigatório.

Resultados e discussões

Sobre a instituição

O Estágio Curricular Obrigatório I- Educação infantil, foi realizado no Cmei Aristal Honório de Lima situado em Jataí- GO, a rua Alameda Caiapônia nº 645, conjunto Rio Claro

III. A instituição foi inaugurada no dia 30 de junho de 2023, o nome do Cmei é em homenagem ao Professor Aristal Honório de Lima e sua trajetória de docente dedicado. A seguir, pode ser observado a fachada da entrada da instituição.



Figura 1: Fachada do Cmei Professor Aristal Honório de Lima.
Fonte: foto realizada pelas estagiárias Santos e Silva

A instituição é composta por dois blocos com dez salas de aulas, sendo duas berçário e oito destinadas à Educação Infantil, com toda infraestrutura adaptada para a faixa etária das crianças que ali a frequentam, esses respectivos blocos são interligados por um pátio coberto.

O primeiro bloco tem a parte administrativa, refeitório mobiliado, cozinha equipada, um lactário, almoxarifado, despensa, lavanderia, rouparia, copa, dois vestiários e dois banheiros para servidores, duas salas com berçário e fraldário, depósito e solário em seguida possui o pátio coberto que conecta os dois blocos contendo um espaço com areia para playground e espaço que é utilizado para horta.

No segundo bloco há oito salas, todas com sanitários infantil e solário, uma sala com multiuso (brinquedoteca, educação física), dois banheiros para funcionários, um banheiro adaptado para pessoas com deficiência e um depósito de materiais.

Observamos que o espaço em questão é todo adaptado para faixa etária das crianças despertando o instinto de autonomia, inclusive o banheiro infantil da sala é adequado para o tamanho das crianças desenvolvendo entusiasmo e o interesse para usá-lo, auxiliando no processo de desfraldamento dando mais confiança às crianças, ajudando-as a demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2023) da instituição, seu quadro funcional é composto por quarenta trabalhadoras[1], distribuídos entre a equipe gestora, coordenação pedagógica, professores, auxiliares, zeladores, cozinheiras, profissionais administrativos, secretaria e porteira.

As turmas da instituição são organizadas conforme a faixa etária das crianças. Os Berçários I e II atendem crianças com idades entre quatro meses e um ano e seis meses, enquanto os Maternais I e II são destinados às crianças de dois a três anos e onze meses de idade.

Observação e registro da organização da instituição: experiências de estágio

Durante nossas observações participativas na escola-campo, foi possível identificar as principais atividades desenvolvidas pela instituição, entre as quais se destacam a contação de histórias realizadas todas as quartas-feiras, projetos de dança e projetos científicos. O Cmei apresenta um espaço bastante decorado e colorido salas com alfabetos, com gravuras que despertam a curiosidade das crianças, brinquedos disponíveis para manuseio. Essas ações contribuem para a formação integral das crianças, ao promoverem experiências que articulam conhecimentos científicos, culturais, artísticos e lúdicos. Segundo Chaves (2015, p. 58):

> organizar a rotina na instituição educativa, escolher as músicas, poesias e histórias que devem integrar permanentemente o trabalho das escolas de educação infantil requer, antes da organização do trabalho pedagógico propriamente dito, estudos e decisões coletivas. Isso favorece a compreensão de que em todo tempo e em todos os espaços as instituições escolares devem estar repletas de coloridos sons, em oposição às centenas de instituições nas quais os livros, brinquedos e CDs estão nos armários dos coordenadores e ou em algum lugar longe do alcance e do campo de visão das crianças.

Concebemos essa instituição como um espaço acolhedor, estimulante e intencional, no qual músicas, histórias e diferentes linguagens favorecem o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da aprendizagem, por meio de um trabalho planejado e realizado de forma coletiva.

Vai começar uma linda história: a turma do Maternal I

A turma em que realizamos o estágio de observação participativa foi o Maternal I. A

[1] Neste trabalho, optamos pela utilização do gênero feminino para referir às profissionais da educação infantil, considerando que o campo empírico observado e investigado é composto exclusivamente por mulheres.

turma é composta por 20 crianças de um ano e sete meses a dois anos. Nesse primeiro dia de observação estavam presentes 16 crianças.

Logo no início da manhã já foi possível compreender a importância do acolhimento, da organização dos tempos e dos espaços educativos, bem como da adoção de práticas pedagógicas que respeitem o desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas valorizam suas experiências, emoções e diferentes formas de expressão, reconhecendo que cada uma está inserida em um contexto familiar e em condições socioeconômicas singulares. Dessa forma, evidenciamos que a docência na Educação Infantil vai além da mera transmissão de conteúdos, constituindo-se como uma prática intencional de cuidado, mediação e promoção do desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

O café da manhã no Cmei é servido às 7h30min. Nesse momento, as professoras e as auxiliares organizaram as crianças e as conduziram, de forma ordenada, até o refeitório. Em seguida, com o apoio das auxiliares e das estagiárias, foi realizada a distribuição da refeição. No dia da observação, o cardápio era composto por pão e leite integral.

Após o café da manhã, o refeitório do Cmei torna palco de momentos únicos de contação de histórias que são realizadas pelas professoras titulares ou auxiliares educativas. As crianças sentaram ao chão e uma professora, escolhida antecipadamente, se organizou para a contação de história. A história do dia foi “Faniquito e Siricutico no Mosquito”. Esse momento é muito especial para as crianças, os personagens, feitos em fantoches de EVA, são apresentados às turmas: abelha, joaninha, borboleta; além de uma maleta super colorida e viola.

A contação de história, acompanhada de música, mostrou-se uma estratégia pedagógica envolvente e significativa para as crianças, despertando sua imaginação, interesse e participação durante a atividade. Tal experiência encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reconhece a contação oral de histórias como uma prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e da linguagem, favorecendo a ampliação da comunicação oral e das interações entre as crianças.

Na sequência, a turma retornou à sala de aula para dar continuidade ao planejamento pedagógico. Nesse momento, a professora realizou a chamada utilizando um cartaz decorado com os nomes das crianças. Durante a atividade, o grupo percebeu a ausência de um dos colegas, demonstrando reconhecimento dos integrantes da turma e atenção às relações estabelecidas no cotidiano escolar. Essa vivência articula-se ao campo de experiências "O eu, o outro e o nós", previsto na BNCC (2017), uma vez que favorece o reconhecimento de si e do outro, o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo e a construção das primeiras

relações de convivência.

Outra atividade realizada foi a montagem dos nomes próprios. As crianças formavam seus nomes utilizando pregadores de roupa com letras e uma ficha com nome para realizar a sequência correta das letras, um recurso que contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina que a criança trabalha o movimento de pinça, sendo uma experiência que favorece a exploração de movimentos e o aprimoramento do controle motor, essenciais para o desenvolvimento integral na educação infantil.



Figura 2: Descobrindo meu nome com as mãos.
Fonte: foto realizada pelas estagiárias Santos e Silva.

Observamos que várias crianças já identificam seus nomes e consegue formá-los demonstrando conhecimento com as letras do alfabeto. Ao final da atividade todas colaboraram na organização do material utilizado, guardando as fichas e pregadores nos recipientes apropriados. De acordo com Chaves (2015, p. 59).

> Defendemos que crianças e adultos devem se apropriar daquilo que de mais complexo a humanidade vem elaborando no campo da ciência e, de igual modo, na filosofia e na arte. Para nós, a rotina, a vivência mais imediata, a ação ou o ambiente (levar as crianças ao parque, oportunizar brincadeiras, organizar o momento da alimentação ou sono), por mais secundários que possam parecer, podem se configurar como meio e vivência que favorecem o processo criativo.

Às dez horas, a turma foi conduzida ao refeitório para a realização do almoço. Antes da refeição, foi realizada uma oração e, em seguida, as auxiliares, professoras e estagiárias serviram os alimentos nos pratos das crianças, garantindo a organização e o acompanhamento

durante esse momento.

Durante o momento do almoço, o ambiente manteve-se tranquilo e organizado, sendo possível observar que as crianças se alimentaram de acordo com suas necessidades.

Mala mágica: segunda observação campo

A segunda observação participante, foi marcada pela continuidade da rotina e vivências no contexto da Educação Infantil, possibilitando uma observação mais atenta das interações da rotina, do trabalho docente e das particularidades de cada criança.

A professora iniciou a atividade criando um clima de expectativa, despertando o interesse e a atenção das crianças. A narrativa foi conduzida de forma lúdica por meio da música "Uma Borboleta", de Sara do Vale, associada ao uso de uma mala mágica como recurso pedagógico. Durante a contação da história, a docente retirou da mala um casulo confeccionado em TNT, no qual se encontrava uma lagarta. Ao longo da narrativa, a personagem vivenciava diferentes situações do cotidiano, como alimentar-se, ir à escola e dormir, retornando sempre ao casulo até o momento em que completava sua metamorfose e se transformava em uma borboleta. Essa estratégia favoreceu o envolvimento das crianças com a história, estimulando a imaginação, a curiosidade e a participação ao longo da atividade.

A proposta evidenciou a ludicidade e a imaginação como estratégias pedagógicas significativas para a construção do conhecimento. A história apresentada pode ser compreendida como uma metáfora da própria vida, ao abordar processos de transformação e crescimento. De modo semelhante, observou-se que as narrativas desenvolvidas na instituição, até o momento, têm proporcionado reflexões sobre valores e aprendizagens essenciais, como o respeito ao próximo, a convivência e a compreensão de que as mudanças fazem parte do processo de desenvolvimento humano.

A atividade seguinte foi realizada na área externa, em frente à entrada da instituição. Para isso, a turma foi conduzida até esse espaço, onde as crianças puderam observar o movimento de veículos e de pessoas que circulavam pela rua, ampliando seus conhecimentos sobre o ambiente e o contexto que circunda Cmei. Na sequência, foi proposta uma brincadeira livre com bolhas de sabão, que proporcionou momentos de descontração, interação e entusiasmo entre as crianças. Além de favorecer experiências lúdicas, a atividade estimulou a exploração do espaço, a socialização e a participação espontânea do grupo.



Figura 3: Bolhas da diversão.
Fonte: foto realizada pelas estagiárias Santos e Silva.

De acordo com Pasqualini (2010, p. 185)

> Na Educação Infantil, é preciso ensinar na e pela brincadeira. É preciso, para isso, romper com a artificial dicotomia entre "atividades dirigidas" (supostamente para ensinar) e "atividades livres" (supostamente para brincar), ainda tão presente nas escolas de Educação Infantil.

No retorno à sala de aula, foram realizados os procedimentos de troca de fraldas e a organização das crianças para o momento de descanso. Em seguida, a turma foi encaminhada ao refeitório para o almoço, que transcorreu de forma tranquila e organizada. Observou-se que as crianças se alimentaram adequadamente, demonstrando boa aceitação da refeição oferecida. Esse momento evidenciou a importância dos cuidados relacionados à alimentação e à higiene como dimensões indissociáveis do trabalho pedagógico na Educação Infantil, contribuindo para o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento integral das crianças.

Após o almoço, as crianças retornaram à sala de aula e foram encaminhadas aos seus colchões para o momento de descanso. Aquelas que apresentavam maior dificuldade para adormecer receberam o auxílio e o acolhimento da professora, respeitando suas necessidades individuais. Com esse momento de repouso, foram encerradas as atividades referentes ao segundo dia de observação no campo de estágio.

Considerações finais

Considerando o estágio como espaço de aproximação entre teoria e prática, retomamos nossa problematização que é sobre o papel da observação participante e dos registros

produzidos no campo de estágio para a formação inicial de professores. A partir dessa questão, buscamos compreender como esses instrumentos contribuem para a análise crítica do cotidiano da Educação Infantil e para a constituição da docência fundamentada na práxis. Nesse sentido, a realização das atividades em campo de estágio, representou uma experiência significativa para a formação acadêmica e profissional, possibilitando compreender de forma mais concreta a dinâmica da Educação Infantil e a importância da atuação docente no desenvolvimento integral das crianças.

As observações realizadas permitiram relacionar os conhecimentos teóricos estudados durante a graduação com as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da instituição, favorecendo a construção de um olhar mais crítico, reflexivo e sensível diante da realidade escolar. Ao longo das observações, foi possível perceber que a organização dos espaços, o planejamento das atividades, as interações entre professores e alunos e a intencionalidade pedagógica desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Também foi possível compreender que a Educação Infantil vai além do cuidar, integrando cuidado e educação de forma indissociável e promovendo experiências que favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças.

As vivências observadas reforçam o pensamento de Vigotski no livro “A formação social da mente” (2007, p.59), ao afirmar que "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam". Nesse sentido, ficou evidente que as interações estabelecidas entre professores, crianças e demais profissionais da instituição são essenciais para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento infantil. Além disso, as experiências vivenciadas reafirmam a concepção de Freire no livro Pedagogia da Autonomia “saberes necessários à prática educativa” (1996, p. 12), segundo a qual "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", evidenciando que o processo educativo se constrói por meio do diálogo, da troca de experiências e da reflexão constante, ou seja, alunos aprendem com professores que aprendem com eles também. Essa perspectiva fortalece a compreensão de que o estágio supervisionado é um momento privilegiado para a formação docente, permitindo ao futuro professor desenvolver atitudes indispensáveis para o exercício da profissão, e até mesmo se questionar em relação a qual docente quer ser.

Observar a prática pedagógica na Educação Infantil contribui para a construção da identidade docente, ao trabalhar com crianças menores deve-se ter uma postura mais lúdica e “fantasiosa” para conquistar os pequenos, ganhar seu afeto de forma respeitosa e cuidadosa,

contribuindo com a formação dos pequenos. A experiência proporcionou significativas aprendizagens, reafirmando a importância de uma atuação ética, comprometida e fundamentada em princípios que valorizem a criança como sujeito de direitos, protagonista de seu desenvolvimento e participante ativo do processo educativo.

Além dos conhecimentos pedagógicos adquiridos, as observações em campo fortaleceram a compreensão da importância da parceria entre escola, família e comunidade para a promoção de uma educação de qualidade. Ficou evidente que o desenvolvimento infantil depende de um trabalho coletivo, baseado no respeito, na escuta, no cuidado e na valorização das experiências das crianças.

Como afirmamos, utilizamos a metodologia de observador como participante formulada por Lüdke e André (1986), na qual atuamos e observamos ao mesmo tempo a turma do Maternal I. Isso foi fundamental para a elaboração do projeto de intervenção, que será desenvolvido no Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil, uma vez que consideramos esse primeiro momento de observação como uma importante ação educativa, ou seja, esse momento de observação participativa será fundamental para materializar um trabalho educativo com êxito, visto que, é somente a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes que os docentes conseguem propor uma prática educativa com intencionalidade.

Por fim, conclui-se que o estágio supervisionado ultrapassa o cumprimento de uma exigência curricular, constituindo-se como um momento essencial para a construção da identidade docente. As experiências vivenciadas no Cmei contribuíram significativamente para ampliar os conhecimentos sobre a Educação Infantil, reafirmando o compromisso com uma prática pedagógica ética, humanizada e fundamentada nos princípios que garantem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Assim, esta experiência representa um importante marco na formação profissional, preparando o futuro educador para atuar de forma responsável, crítica e comprometida com a construção de uma educação inclusiva, acolhedora e de qualidade para todos.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa ChatGpt, como apoio, especialmente para fins revisão textual.

Referências

BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação. **Plano**

de trabalho 2026-1. PCC: Prática como Componente Curricular (PCC). Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. Jataí-GO: UFJ.

CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 56-60, jan.-abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (Orgs.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 161-191.

VYGOTSKY, Levi. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.